

A garota de Ipanema

Eu estava passeando na cidade de Rio de Janeiro, quando uma linda carioca morena, encantada como nunca vi na minha vida, sem explicações, totalmente deslumbrante, apareceu para mim. Fiquei sem palavras. Aquele corpo bronzeado, cheio de curvas perfeitas! Parei e fiquei olhando. Naquele momento não se passou mais nada na minha cabeça a não ser esta linda mulher. E de tanto eu observá-la, ela veio em minha direção, parou na minha frente e me perguntou sorrindo: “Você mora aqui?” Corando e balbuciando, respondi: “Não, só estou de passeio.” A partir daí começamos a conversar. Não acreditei o que estava acontecendo. Ela se aproximou mais ainda de mim e perguntou: “Você é casado?” Eu repliquei: “Não.” Então começamos a ter uma conversa mais íntima.

A partir da nossa conversa, começamos a caminhar sobre a belíssima praia de Ipanema. O vento fez voar o cabelo lindo dela, a areia fina e branca desenhou artes milagrosas nas pernas perfeitas dela, e o sol da tarde projetou a sombra do corpo dela no meu corpo.

Neste momento me acordei. Olhei para as teias de aranha no telhado, cheias de poeira, e escutei os mosquitos zumbindo nos meus ouvidos. Levantei-me e acendi a luz do banheiro. As baratas fugiram da luz inesperada. Urinei, depois voltei para a cama. Fechei os olhos e tentei voltar para a praia de Ipanema...

Wellington Dawson de Amorim e Bruno Kägi 2013